

SUSTENTABILIDADE E COOPERATIVISMO



Jorge Volante
Administrador da CONFAGRI e Presidente da FENACAM

Os temas da sustentabilidade e da proteção do meio ambiente estão na ordem do dia, mostrando que, finalmente, a Humanidade parece estar a acordar para a crise ambiental que vivemos. Muito de nós estamos conscientes de que se não corrigirmos o presente, comprometeremos decididamente o futuro. O nosso planeta não tem plano B...

No desempenho das nossas atividades pessoais, profissionais e empresariais, todos devemos adotar novos procedimentos que promovam a eliminação do desperdício e da utilização de fatores de produção altamente poluentes. A capacidade da Natureza se regenerar de forma autónoma tem limites e temo que alguns deles já tenham sido largamente ultrapassados.

Ainda assim, há que saber filtrar a informação que diariamente nos invade através das redes sociais, nem sempre primando pelo rigor científico e técnico, distorcendo a realidade e veiculando uma visão pouco clara dos problemas, caindo-se por vezes em fundamentalismos que impedem uma avaliação clara e objetiva da realidade.

Temas tão importantes exigem rigor e verdade na sua análise e avaliação. Como se posiciona o sector cooperativo nesta matéria?

Apesar da realidade digital ser, cada vez mais, onnipresente, não podemos falar de sustentabilidade sem a preponderância do fator humano, sendo este a base dos valores e princípios cooperativistas.

O Cooperativismo é um sistema de interajuda que leva à modernização de práticas agrícolas, através de apoio técnico e científico aos seus associados. Dá um contributo extraordinário à comercialização da produção dos associados, cujas atividades, isoladas, não teriam capacidade de sobreviver. O consumidor também é beneficiado, obtendo, assim, produtos de qualidade e bom preço.

O cooperativismo assenta na preservação dos direitos sociais, do valor social do trabalho e da livre iniciativa. Valores tantas vezes esquecidos nos nossos dias. São os interesses globais das comunidades que norteiam as cooperativas, seja qual for o sector de atividade.

Infelizmente, muitas vezes verificamos que prevalece a tentação de “tornar igual aquilo que é diferente”. Os poderes instituídos esquecem-se das entidades que se organizam na forma de cooperativas, sufocando estas Instituições com legislação abusiva, burocracia desnecessária e recusa em responder às solicitações e propostas que democraticamente são colocadas a quem de direito. Em comparação com as nossas congéneres europeias, vivemos uma realidade difícil, pouco transparente, de uma centralização crescente, desconhecadora das nossas comunidades.

Sustentabilidade e cooperativismo são duas realidades indissociáveis, constituindo as duas faces de uma mesma moeda que assegura a continuidade da sociedade em que vivemos. ●